



Macroeconomia II Teórica 23


Macro 2

José António Pereirinha
 Coordenador e Professor das Aulas Teóricas
pereirin@iseg.ulisboa.pt

Mário Olivares
 Aulas Práticas (Turmas T1 e T2)

Susana Santos
 Aulas Práticas (Turmas (T3, T4 e T5)

1




Tema da aula de hoje (19.05.2014) Teórica nº 23

Cap 12 Políticas de Crescimento

- política económica: conceito
- evolução do pensamento sobre políticas de crescimento
- planeamento económico em Portugal
- as políticas estruturais de mercado e políticas de crescimento

Leituras Obrigatórias
 Amaral, J. *et al.* (2008), *Economia do Crescimento*. Coimbra: Almedina.
 Cap. 6 (*Políticas de Crescimento*), pp. 357-394

2



Políticas de Crescimento

Política Económica

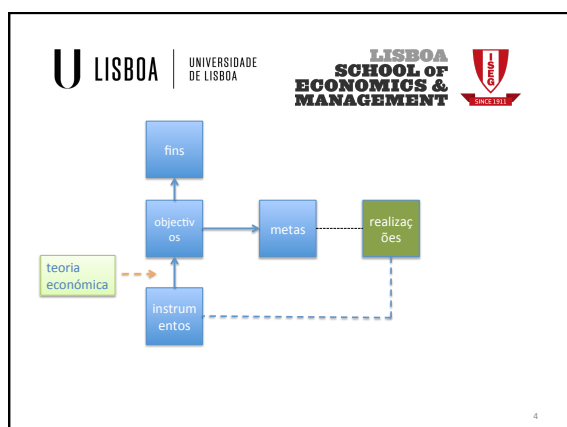
"A manipulação deliberada de um certo número de meios para atingir determinados fins" (Tinbergen, 1961)

"um processo pelo qual o governo à luz de seus fins de política geral, decide sobre a importância relativa de certos objectivos e, se necessário, usa instrumentos ou alterações institucionais com vista à consecução desses objectivos" (Kirschen, 1974)

"um conjunto de acções coerentes tomadas pelos poderes públicos os quais, mediante o emprego de certos meios, visam atingir fins politicamente definidos para um dado conjunto nacional ou internacional à mais ou menos longo prazo" (Eliane Mossé, 1978)

"the discipline that studies public economic action ... (current choices of government, the society's economic constitution and the identification of social preferences or objectives) ..." (Acocella, 2005)

3



U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA **LISBOA SCHOOL OF ECONOMICS & MANAGEMENT** SINCE 1817

objectivo: crescimento económico

instrumentos: ?

- **teoria económica** (que factores “explicam” o crescimento?)
- **pensamento político** (qual o papel do Estado? que relação com o mercado?)

a **partir dos anos 1930s** (em especial **após a 2ª Guerra**):
 necessidade de intervenção do Estado (acumulação de capital como factor de crescimento; o mercado pode não gerar resultados eficientes;
 o Estado pode influenciar a actividade económico (PE) e tem legitimidade para tal)



- pensamento de Keynes
- modelos de Harrod-Domar, Lewis, Rostow (anos 1950s/1960s)
- modelo H-D: a instabilidade do crescimento e, portanto, a necessidade de políticas macroeconómicas para manter o crescimento próxima da taxa de equilíbrio

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA **LISBOA SCHOOL OF ECONOMICS & MANAGEMENT** SINCE 1817

O Planeamento Económico

em 1955, **J. Tinbergen** defende o **planeamento** como instrumento importante para promover o crescimento e o desenvolvimento (programação de investimentos publicos e privados), porque os mecanismos de mercado não garantem, só por si, que se façam os investimentos necessários para o crescimento desejado;

cumprimento de **fases do processo de planeamento**: diagnóstico de situação; formulação de objectivos, com exercício de previsão e de prospectiva; avaliação de cenários alternativos; escolha do cenário macroeconómico em que o governo vai sustentar a politica económica; formulação e avaliação dos planos de acção (de forma desagregada, por sectores e regiões); execução dos planos, e mecanismos de controlo de execução

Planeamento em Portugal

1945: planeamento de grandes infra-estruturas (estradas, portos, electrificação), num horizonte temporal de 15 anos (*Lei da Reconstituição Económica*)

1953-1958 I Plano de Fomento
conjunto de investimentos
dar continuidade à LRE (reforço infra-estruturas produtivas)

1959-1964 II Plano de Fomento
objectivo: "aceleração do ritmo de incremento do produto nacional, melhoria do nível de vida, ajuda à resolução do problema do emprego; melhoria da balança metropolitana de pagamentos"
programa de investimentos
presta atenção ao ensino técnico e investigação


7




1965-1967 Plano Intercalar de Fomento
visão mais global da economia e da sociedade
objectivo de "aceleração do ritmo de acréscimo do produto nacional acompanhado de uma repartição mais equilibrada do rendimento"
viragem do planeamento para as necessidades sociais (incluem-se, no plano, os sectores da habitação e da saúde)
necessidade de fazer face aos condicionamentos da defesa e à complexidade do processo de integração europeia.

1968-1973 III Plano de Fomento
alargamento do âmbito do planeamento
objectivos: "aceleração do ritmo de crescimento do produto nacional, repartição mais equilibrada do rendimento, correcção progressiva dos desequilíbrios regionais de desenvolvimento"
faz-se a distinção entre os aspectos de natureza global (financiamento, comércio externo, políticas sociais, etc) e aspectos sectoriais)

8



1974-1979 IV Plano de Fomento
Não executado.
Revolução 25 Abril 1974.

1977-1980 Plano de Desenvolvimento
Não executado.
Apenas foram elaboradas as Grandes Opções do Plano, aprovadas pelo Governo, mas que não chegaram a ser discutidas no Parlamento.

fim das experiências de Planeamento Económico em Portugal!

contexto nacional e internacional

9

os anos 1970s e meados dos anos 1980s

crise económica mundial

crítica à ineficiência das intervenções económicas do Estado
(há *market failures* mas também há *government failures*!: distorção do funcionamento dos mercados; ineficiência da burocracia; comportamentos de *rent-seeking*)



reformas estruturais de redução da actuação económica do Estado;
M. Thatcher (UK, 1979); e R. Reagan (USA, 1980)

a afectação eficiente dos recursos é a preocupação central para o crescimento
(e não tanto a acumulação de capital)

planeamento entra em declínio nos anos 1970s; ascensão das **políticas estruturais de mercado**

Consenso de Washigton (1989)

10


os anos 1980s e 1990s

institutions matter (D. North; R. Coase, prémios Nobel da Economia)

nova **concepção de mercado**
mercado como uma construção institucional que permite realizar transacção de direitos de propriedade; deve ser assegurado um bom quadro institucional para o seu funcionamento (leis que regulem os contratos; sistema legal de protecção de direitos de propriedade; sistema judicial: mecanismo para julgar e impor a aplicação das leis)

também há **fracassos do Estado**
o Estado defronta situações de informação imperfeita (necessário para a coordenação microeconómica); e gera *rent-seeking* (substituição do mercado gera posições de poder económico)

11




Políticas estruturais de mercado

garantir a **estabilidade macroeconómica** (corrigir os desequilíbrios macroeconómicos, políticas anti-inflacionistas, correcção dos desequilíbrios externos e déficits das contas públicas)

promover as reformas necessárias para o **funcionamento eficiente dos mercados** (liberalização dos mercados; privatizações, reformas para o uso eficiente dos recursos do Estado; expansão as exportações
componente de uma política de crescimento)

outras políticas de crescimento

- políticas de promoção da poupança
- políticas de correcção dos fracassos de mercado
- políticas de incentivo ao investimento
- políticas de tecnologia

12
